

## Visão óptica do ensino de química sob análise das metodologias utilizadas a partir da formação contínua de professores

Francisco Wellington R. Rego<sup>1</sup>(IC)\*, Antonia Vanúzia N. da Silva Araujo<sup>1</sup> (IC), Marcos Marciel Alves<sup>1</sup> (IC), Lorena M. Gurgel<sup>1</sup> (IC), Oberto Grangeiro da Silva<sup>1</sup> (PQ), Renata Custódio da Silva<sup>1</sup> (IC)

\*wellingtonrego@hotmail.com

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte(IFRN) – Br 405, Km 154, bairro Chico Cajá, Pau dos Ferros – RN – Cep:59900-000

Palavras-Chave: Formação, docente, continuada.

### Introdução

De acordo com o Art. 35 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96, o ensino tem como objetivo a consolidação e o aprofundamento do conhecimento adquirido no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento do estudo e o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico. Para que esses objetivos sejam alcançados, torna-se necessário que o docente possua uma formação que possibilite a lidar com as demandas do trabalho pedagógico.

Por essa razão, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a importância da formação/qualificação docente no ensino de química, tendo como ponto de partida uma investigação sobre a formação de professores que atuam nessa área do ensino. A pesquisa se situa no campo comparativo, pois partiu da observação de três professores, os quais foram observados durante a sua prática em sala de aula: um docente em formação, um docente licenciado sem formação continuada e um docente licenciado com formação continuada. Procurou-se observar qual a relação entre as práticas estabelecidas e as dificuldades de aprendizagem da química pelos alunos.

### Resultados e Discussão

Na investigação do docente em formação verificou-se relativa inadequação da sequência dos conteúdos diante da exigência que necessita ser rigorosamente atribuída ao conhecimento da química, para que se possibilitem linhas de conexão entre seus contextos e conceitos. O Professor em formação, de certa forma, “jogado para uma sala de aula” já consumada de problemas que estão ligados à realidade da rede estadual de ensino, depara-se com esses conflitos durante o processo de sua formação e apropriação de conhecimento.

A prática do docente licenciado sem formação continuada apresentou um método avaliativo do desempenho, valioso e curioso, o qual utilizava constantemente em uma turma numerosa: se fosse dia nove do mês, os números que continham nove da lista de presença, eram questionados sobre o

assunto em pauta durante toda a aula. Além disso, percebeu-se que o professor articulava os conteúdos de química com os fatos do cotidiano dos alunos, promovendo uma reflexão coletiva, que tornava a aula mais participativa. Quanto aos recursos, o livro didático e o quadro de giz se destacavam como aliados do ensino, sem, contudo, explorar outros recursos para a dinâmica de suas aulas. O que podemos verificar nessa prática é que, embora seja centrada no aluno, o diálogo entre aluno e professor foi importante para a aprendizagem, embora que se possa questionar a profundidade do conhecimento científico que requer outras possibilidades didáticas, como experimentos, uso de novas tecnologias etc.

Analisando o Docente Licenciado com formação continuada, o método trabalhado evocava outras dimensões do ensino, para as quais se exige um alargamento na visão da formação, no qual o docente assume um papel de aprendiz com investigações contínuas através da problematização dos conteúdos, objetivando valorizar e contrastar experiências e propor novos percursos para o ensino e para a aprendizagem, fundados numa lógica de inovação contínua, que articula novos conhecimentos de diversas áreas do saber.

### Conclusões

As observações feitas à prática dos três professores nos levaram à conclusão que a formação acadêmica inicial e continuada aliada à experiência são fundamentais para uma boa organização do trabalho pedagógico, promovendo processos de aprendizagem mais significativos.

### Agradecimentos

Agradecemos ao IFRN – Campus Pau dos Ferros pelo apoio e suporte financeiro e também aos professores orientadores do referido Campus pelo auxílio na elaboração deste trabalho.

POSO, J. I.; CRESPO, M. Á. G. **A Aprendizagem o Ensino de Ciências**: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação e Tecnológica (Semtec). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 1999.